

**A RELAÇÃO ENTRE FUTEBOL, AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A  
DEMOCRACIA: O CONFRONTO ENTRE SUÍÇA E SÉRVIA NA COPA DO  
MUNDO DE 2018**

**THE RELATIONS BETWEEN FOOTBALL, INTERNATIONAL RELATIONS, AND  
DEMOCRACY: THE MATCH BETWEEN SWITZERLAND AND SERBIA IN THE  
2018 WORLD CUP**

Pedro Valente Chaves<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo adota uma abordagem de pesquisa caracterizada por sua natureza exploratória, buscando compreender a relação entre eventos históricos e conflitos políticos e seu impacto no cenário esportivo contemporâneo. A investigação concentra-se na peculiar rivalidade entre jogadores suíços de ascendência kosovar e sérvios durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018, explorando as raízes dessas tensões nas guerras e disputas políticas que marcaram a dissolução da Iugoslávia. O estudo visa desvelar as complexidades desse contexto, destacando como o esporte atua como um reflexo dinâmico das intrincadas dinâmicas sociais. Adicionalmente, procura exemplificar a relevância da migração mundial por meio do futebol. Este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda das interseções entre história, política e esporte, oferecendo insights sobre como eventos passados reverberam no presente e moldam as dinâmicas no cenário esportivo global.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Sérvia. Suíça. Kosovo. Migração.

**Abstract:** This article adopts an exploratory research approach, aiming to understand the relationship between historical events, political conflicts, and their impact on the contemporary sports landscape. The investigation focuses on the unique rivalry between Swiss players of Kosovar descent and Serbian players during the 2018 FIFA World Cup, exploring the roots of these tensions in the wars and political disputes that marked the dissolution of Yugoslavia. The study seeks to unveil the complexities of this context, highlighting how sports serve as a dynamic reflection of intricate social dynamics. Additionally, it aims to exemplify the significance of global migration through football. This work contributes to a deeper understanding of the intersections between history, politics, and sports, providing insights into how past events resonate in the present and shape dynamics in the global sports arena.

**Keywords:** World Cup. Serbia. Switzerland. Kosovo. Migration

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo adota uma abordagem de pesquisa caracterizada por sua natureza exploratória, buscando compreender a relação entre eventos históricos e conflitos políticos e seu impacto no cenário esportivo contemporâneo. Sua justificativa social reside na importância em analisar a importância das correlações entre futebol e Relações Internacionais, ressaltando a importância do esporte para a sociedade.

Desta forma, no quesito acadêmico, surge a necessidade de entender como o futebol, dá a importância e a possibilidade de expressão daqueles que são invisíveis. Também, para o

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: pedrovchaves@gmail.com Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Relações Internacionais da Unisul. 2023. Orientador: Prof. Luciano Daudt da Rocha, Dr.

estudo da disciplina é necessário entender o contexto geopolítico e esportivo da situação que será analisada.

No quesito metodologia, este trabalho teve como finalidade uma pesquisa de tipo básica, com caráter exploratório e objetivo explicativo. Ao longo da construção da pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas pesquisadas através da plataforma Google Acadêmico, o uso de documentos, arquivos e reportagens encontrados nas plataformas online da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), e veículos midiáticos importantes no meio esportivo, além de depoimentos de atletas publicados na plataforma The Players Tribune.

O objetivo principal deste artigo é compreender como o esporte vai além de suas dimensões físicas e técnicas, atuando como um reflexo dinâmico das complexidades da sociedade contemporânea. Enquanto os objetivos específicos são: (i) entender o contexto geopolítico que culminou nas polêmicas na partida entre Suíça e Sérvia na Copa do Mundo de 2018; (ii) exemplificar a importância da migração no futebol; (iii) compreender o contexto que os protagonistas da partida entre Suíça e Sérvia na Copa do Mundo de 2018 realizaram as provocações.

No contexto contemporâneo, o futebol assume uma posição central no cenário público, transcendendo seu papel como um simples esporte e tornando-se uma manifestação profundamente enraizada no imaginário social. A frase “Não é só um jogo”, muito difundida nesse período quando o futebol é a pauta principal da opinião pública, demonstra sua capilaridade no imaginário social (AVILA e ELHAJII, 2019, p. 14).

Hoje, o futebol é provavelmente o esporte mais popular do mundo, em ambos os sentidos da palavra, como o esporte mais praticado do mundo e como o mais acessível. O futebol, popular pela prática de baixo custo, representa etnicamente a configuração da população em suas seleções nacionais (AVILA e ELHAJII, 2019).

A acessibilidade e praticidade de custos associadas ao futebol contribuem para a sua representação étnica nas seleções nacionais. A diversidade cultural ganha destaque, evidenciando não apenas a habilidade técnica dos jogadores, mas também a capacidade do esporte de unir pessoas de diferentes origens em torno de um objetivo comum. As seleções nacionais, assim, tornam-se verdadeiras representações da pluralidade étnica de um país, consolidando o futebol como um fenômeno que transcende barreiras sociais e culturais.

O futebol enquanto objeto de estudo e um esporte de massa, traz consigo a adjetivação de democrático e como consequência, torna-se transformador das relações socioespaciais. (COSTA, JUNIOR, SOUZA, 2021, p.3). A democratização do acesso e participação no futebol não apenas democratiza o esporte, mas também contribui para a transformação das relações sociais. Dentro do campo, jogadores de distintas origens se unem, desafiando barreiras e criando uma comunidade que vai além das fronteiras sociais preestabelecidas.

É provável que o futebol seja uma das poucas manifestações culturais globais, no contexto da nova des-ordem mundial, que mantém tão fortemente uma lógica territorial fundamentada nos limites dos Estados-nacionais. (CAMPOS, 2023, p. 18).

Em um mundo cada vez mais globalizado, o futebol preserva uma ligação única com as identidades nacionais, servindo como uma espécie de âncora cultural em meio às transformações políticas e sociais. Essa relação que o futebol mantém com espírito de identidade nacional e patriotismo, às vezes trazendo o seu lado negativo, como grupos ultranacionalistas utilizando do futebol como artifício de motivação e engajamento de seus ideais.

Mesmo com o nacionalismo ameaçando o impacto positivo democrático que o futebol pode ter, é inegável que sua capacidade de manter uma narrativa territorial fortalecida reforça sua importância como uma expressão cultural resiliente, capaz de resistir às mudanças globais e preservar as raízes nacionais saudáveis.

Assim, ao explorar a interseção entre o futebol, geopolítica e identidade cultural, podemos compreender que o futebol vai além de ser apenas um jogo; ele é fenômeno complexo que mostra e influencia as histórias culturais, sociais e geopolíticas do nosso tempo.

Ao se tratar de um fenômeno de uma sociedade, como arte, cultura ou esporte, não há como analisá-lo friamente, independente de todo o resto do social de um povo, uma região, um grupo de pessoas. O futebol é intrinsecamente importante para certas regiões do planeta.

Criado no século XIX na Inglaterra, o esporte é mais popular na Europa, América Latina e África, mas uma prova de sua difusão por todo planeta, é a quantidade de membros da FIFA, 211 federações masculinas, cobrindo todo o território terrestre além dos polos, a efeito de comparação, a ONU possui 193 países-membros.

Para tanto, o futebol não está alheio ao mundo vivido, a dinâmica futebolística é repleta de história e, por vezes, interferem ou são interferidos por categorias geográficas que, no primeiro momento, parece difícil de estabelecermos correlações (COSTA, JUNIOR, SOUZA, 2021, p.7).

O esporte cria interações humanas únicas, em diversas partes da sociedade, é possível listar clubes ou torcidas organizadas desses, afiliadas a movimentos sociais, partidos políticos, facções criminosas e diferentes outros grupos da sociedade. Como ressaltam Costa, Junior, Souza, 2021, o futebol cada vez mais nos fornece mapas culturais permeando em seu dinamismo, seja em clubes ou seleções nacionais.

É possível exemplificar lados completamente polares de clubes de futebol, e suas ações na política, ao examinar o St. Pauli, time de Hamburgo, que como resalta Wenzel (2021), não é apenas um clube, personifica a luta contra o racismo e o fascismo, mesmo estando frequentemente no segundo escalão do futebol alemão, o clube é um dos mais reconhecidos e adorados na Alemanha.

No oposto do St. Pauli, está o clube da capital italiana, a Lazio, este clube, é odiado por muitos, por ainda manter ligações em suas torcidas com o fascismo e nacionalismo italiano, frequentemente havendo denúncias de apologia ao nazismo, cânticos racistas, antisemitas e xenofóbicos na arquibancada de seus jogos.

Não apenas as seleções representam tensões e rixas entre diferentes grupos da sociedade, atualmente as interações são mais pacíficas, porém os maiores clubes escoceses, Celtics e Rangers, não se rivalizam apenas dentro de campo, há uma disputa religiosa, pois são católicos e protestantes respectivamente, e não toleravam a participação de um a outro, e política, enquanto o Rangers apoia a monarquia o Celtics a renega.

Tratando de Iugoslávia, nos meios de clubes, como Pereira, Neto e Silva (2023) escrevem, o apoio institucional estatal com as equipes no Leste Europeu iria além do significado simbólico dos seus nomes, a exemplo de Estrela Vermelha, criado pela polícia secreta sérvia, e o Partizan Belgrado, time do Exército Iugoslavo.

As tensões entre as repúblicas iugoslavas tiveram um inflame justamente com uma partida de futebol, entre Dinamo Zagreb e Estrela Vermelha, na capital croata em 13 de maio de 1990. Diante das provocações sérvias aos croatas, sem resposta da polícia controlada por Belgrado, a estrela do Dinamo, Boban, atingiu um policial, e uma briga generalizada tomou o estádio.

No ano que os conflitos de independência começaram na antiga Iugoslávia, 1991, a equipe do Estrela Vermelha de Belgrado, foi campeã da Taça dos Campeões da Europa, o equivalente a UEFA Champions League hoje em dia, a maior glória que um clube europeu pode alcançar. Para Pereira, Neto e Silva (2023), o sucesso de um clube ou seleção tem um enorme impacto na questão nacionalista em muitos países, e o presidente sérvio Slobodan Milosevic, principal expoente do nacionalismo sérvio, utilizava do clube de sucesso para promover o nacionalismo.

A história da formação do Estado da Iugoslávia pode ser relacionada diretamente com o declínio de dois grandes impérios que tiveram seu declínio no final do século XIX e seu fim com os tratados de paz da Primeira Guerra Mundial, esses impérios, são os Otomanos e os Austro-Húngaros.

A Iugoslávia ou Jugoslávia, surgiu após o fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918. Com o fim das potências centrais e a dissolução de 3 grandes impérios, Alemão, Austro-húngaro e Otomano, a queda dessas anteriores potências permitiu uma completa mudança no mapa político europeu e a criação de nações independentes, como Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Turquia, Grécia, Áustria e o então Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos que se tornaria a Iugoslávia.

Iugoslávia, o nome que substituiu Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, significa “terra dos eslavos do sul” onde Iugo (Yugo, ou Jugo) um termo serbo-croata para sul, e Slavia a terra dos eslavos, eslavos sendo o maior grupo etnolinguístico de toda Europa. Como inclui Pereira, Neto e Silva (2023), além dos principais grupos étnicos, outras 20 minorias étnicas viviam dentro dessa região. Logo, criava-se todo um ambiente propenso a inúmeros conflitos com o passar dos anos.

A formulação do país na sua forma mais recente, ocorreu após a vitória na Segunda Guerra Mundial, foi proclamado um Estado Socialista, tendo como seu líder o Partisan, Josip Broz Tito, se tornou o líder do novo país como presidente da Iugoslávia, exercendo um papel de liderança no governo central, buscando o equilíbrio nos interesses das diferentes repúblicas e nacionalidades dentro do país (PEREIRA, NETO, SILVA, 2023). Tito governou a República Socialista Federativa da Jugoslávia até sua morte em 1980.

A organização do Estado Iugoslavo se assemelha com o maior expoente do socialismo, a União Soviética, que por sua vez era dividida em 17 repúblicas. A Iugoslávia era dividida em seis Repúblicas Socialistas, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia, a última, estando no centro político e comportando a capital Belgrado, além de ter duas Províncias Socialistas Autônomas em seu território, Kosovo e Voivodina.

No dia 4 de maio de 1980, Josip Broz Tito faleceu em Ljubljana, Eslovênia, com 87 anos, após complicações de problemas de circulação sanguínea que Tito já sofria desde o ano anterior.

Apesar da frequentemente mencionada fragilidade do patriotismo iugoslavo, a morte de Josip Tito foi anunciada durante o jogo entre Hajduk Split e Estrela Vermelha, desencadeando uma manifestação inicial marcada pelo silêncio, seguido por cânticos em homenagem a Tito. Isso sugere que o nível de identificação com o projeto da Iugoslávia unida tinha, de fato, alguma consistência (PEREIRA, NETO, SILVA, 2023).

Aguilar e Mathias (2015), explicam que o Marechal Tito utilizava de dosagens de opressão e liberdade para manter a Iugoslávia unida, respeitando as diferentes religiões, distintos idiomas, porém, reprimindo os nacionalismos.

Com a morte de Tito, uma crise econômica, instabilidade política, o início do fim do bloco socialista na Europa Oriental e principalmente movimentos nacionalistas surgindo por todo território, a Iugoslávia teve como a década de 1980, a sua última década de existência de forma como existiu desde o final da Primeira Guerra Mundial. Durante a década de 1980, os iugoslavos sofreram com uma hiperinflação, que deixou o país, que tinha uma condição financeira favorável em relação aos seus vizinhos, também socialistas, em uma crise social, política e financeira.

No início dos anos 1990 a Iugoslávia era um país com dois alfabetos (cirílico e latino), três línguas (esloveno, macedônio e servo-croata), quatro religiões (católica, ortodoxa, muçulmana e judaica), cinco nacionalidades (eslovena, croata, sérvia, muçulmana e macedônia) além de várias minorias nacionais como húngaros, búlgaros, albaneses, etc., e seis repúblicas (Eslovênia,

Croácia, Sérvia, Bósnia Herzegovina, Macedônia e Montenegro). Foi nessa colcha de retalhos que se deu a guerra civil do final do século XX (AGUILAR e MATHIAS, 2015 p. 5).

Mesmo com a queda de regimes socialistas em países da Cortina de Ferro, continuaram um único Estado, Polônia, Hungria, Romênia, Bulgária e Albânia. Porém, a transição de regime mais conturbada, violenta e sangrenta foi de fato dos países que sucederam a Iugoslávia, muito se deve aos diversos grupos nacionais, étnicos e religiosos.

As diferentes influências e as diferentes configurações dos movimentos nacionalistas culminaram no desmembramento nacional e a criação de novos Estados nacionais, enquanto movimento de lutas internas, buscando sempre alcançar objetivos pautados em soluções para fins de atender as demandas de um povo/uns povos que se fazem presentes em um recorte espacial. (PEREIRA, NETO, SILVA, 2023, p. 4).

Após a morte de Tito, o nacionalismo nas 6 repúblicas integrantes da Iugoslávia apenas crescia, e com isso, o desejo pela independência, mas além das principais repúblicas, como explicam Pereira, Neto e Silva (2023), O Kosovo, com uma maioria albanesa, buscou autonomia em relação aos sérvios, resultando na busca pela sua independência. Enquanto isso, os sérvios procuravam preservar a soberania sobre o território kosovar.

Os primeiros a iniciar o processo de independência foram a Croácia e a Eslovênia, em 1991, gerando conflitos principalmente entre os separatistas croatas e as forças de Belgrado, e subsequentemente com a declaração de independência na Bósnia, o conflito se agravou e se tornou mais complexo.

Os conflitos perduraram-se principalmente até 1995, com a criação de cinco Estados aceitos por toda a Comunidade Internacional, sendo Eslovênia, Croácia, Macedônia do Norte, Bósnia e Herzegovina e Sérvia e Montenegro, que se separariam pacificamente em 2006, formando seis Estados completamente reconhecidos.

Como ressaltam Aguilar e Mathias (2015), a ação sérvia em Kosovo em 1999 e as anteriores guerras para independência tiveram fortes componentes étnicos e religiosos. Kosovo foi uma província autônoma da Sérvia, assim como Vojvodina, a diferença entre as regiões é a composição dos cidadãos que habitam em determinados territórios, Kosovo tem como grande maioria muçulmanos etnicamente albaneses.

O conflito entre sérvios e albaneses que eclodiu em 1998, contou com intervenções da União Europeia e Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Porém, desde a morte de Tito em 1980, já havia desejo da população local por mais autonomia, na época, para se tornar a sétima república da nação, e não mais uma região autônoma sérvia.

Após relatos de limpeza étnica e genocídio no conflito, a ONU e a OTAN interviram com campanhas de bombardeio e infantaria. Com a campanha de bombardeios, as forças sérvias se retiraram de Kosovo, então de 1999 até 2008 quando houve a declaração de independência kosovar, a ONU manteve uma administração internacional na região a fim de manter a paz.

Diversos membros de alto escalão do governo sérvio da época foram indiciados e condenados por crimes de guerra no Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia (TPII), que foi estabelecido para julgar crimes de guerra cometidos durante os conflitos na Iugoslávia na década de 1990. O caso mais notório, foi o de Slobodan Milosevic, último líder da Iugoslávia, que morreu em sua cela antes que pudesse ser julgado.

A declaração de independência do Kosovo foi reconhecida por muitos países, mas a Sérvia e alguns outros, incluindo a Rússia e a China, não reconheceram a independência kosovar. A Guerra de Independência do Kosovo teve implicações significativas para a geopolítica da região dos Bálcãs e destacou os desafios enfrentados pelas comunidades multiétnicas em meio a mudanças políticas e demográficas.

## **2 A SELEÇÃO SUÍÇA NA COPA DO MUNDO**

A seleção suíça de futebol é considerada historicamente uma das mais importantes fora as tradicionais campeãs do mundo (Alemanha, Itália, França, Inglaterra e Espanha). Para a Copa do Mundo de 2018 realizada na Rússia, o técnico responsável pela convocação dos jogadores e liderança da equipe no torneio, era o bósnio naturalizado suíço, Vladimir Petkovic.

Para a 11ª participação da Copa do Mundo da FIFA, os suíços se classificaram de maneira sofrida, após ficar em segundo lugar no Grupo B das eliminatórias da UEFA, atrás de Portugal, a classificação foi obtida na repescagem contra a seleção da Irlanda do Norte, com uma vitória simples por apenas um gol, marcado por Ricardo Rodríguez de pênalti em Belfast (ESPN, 2018).

Após confirmada a classificação, a Suíça foi sorteada para o Grupo E, juntamente a Brasil, Sérvia e Costa Rica. A estreia em Rostov contra os favoritos do Grupo, a seleção brasileira, terminou em um empate de 1 a 1, o segundo e polêmico jogo foi disputado contra a Sérvia, e terminou com um placar de 2 a 1 a favor dos suíços, e o terceiro e último jogo da fase de Grupos terminou 2 a 2 contra a Costa Rica, resultado que, juntamente a vitória do Brasil sobre a Sérvia, confirmava a classificação suíça para as oitavas de final. Infelizmente para o país alpino, a participação na Copa do Mundo em 2018 acabaria nas oitavas de final, após perder a partida contra a surpreendente primeira colocada do Grupo F, Suécia, por 1 a 0 em partida disputada na cidade de Moscou (FIFA, 2018).

Cunhada de “Copa dos imigrantes” por agentes da imprensa (AVILA e ELHAJII, 2019), por diversas seleções contarem com imigrantes ou descendentes de imigrantes, que poderiam representar uma ou mais outras nações em suas respectivas seleções de futebol.

A seleção suíça foi a quarta seleção participante da Copa do Mundo em 2018 que mais convocou jogadores nascidos fora de seu território, oito atletas no total. Dos 23 convocados por Petkovic, que também entraria nesse cenário de naturalizados, 15 atletas poderiam representar outras 13 seleções espalhadas pelo mundo. Os meio-campistas Granit Xhaka e Valon Behrami, e o atacante Xherdan Shaqiri poderiam optar por representar as seleções de Albânia e Kosovo (TALKSPORT, 2018).

## 2.1 XHERDAN SHAQIRI

O futebolista de 32 anos, é conhecido por sua baixa estatura, 1,65 metro, e corpo musculoso, e atualmente joga no Chicago Fire na Major League Soccer dos EUA, atualmente longe dos holofotes do futebol europeu, que é o mais renomado do mundo, mas mesmo assim, continua sendo referência na seleção nacional suíça, assim como foi praticamente desde o início de sua carreira.

Xherdan Shaqiri nasceu na cidade de Gjilan na então Iugoslávia, atualmente situado no leste de Kosovo, cerca de 50 quilômetros da capital Pristina e pouco mais de 10 quilômetros da fronteira com a Sérvia. Ainda muito novo, a família Shaqiri, migrou do leste de Kosovo para a pequena cidade de Augst no Cantão de Basileia-Campo, perto da fronteira com a França e a Alemanha. A família de Xherdan constituída por Isen e Fatime, respectivamente pai e mãe de Xherdan, sua irmã Medina e seus irmãos Ariannit e Erdin, Erdin que segundo o atleta, é o amigo mais próximo e agente do jogador (ZIMMERLI, 2014).

A vida da família kosovar em seu novo país foi conquistada de maneira árdua, assim como tantas outras famílias vítimas do deslocamento forçado de pessoas frutos de conflitos.

Nossa casa não tinha aquecimento. Apenas uma grande lareira. Era uma casa muito antiga numa fazenda em Basileia, e era assim mesmo. Eu realmente nem pensei sobre isso. Eu me mantive aquecido correndo como um lunático, escreveu Shaqiri em seu depoimento ao The Players Tribune (2018). Ainda no mesmo texto, Xherdan aponta que no início da sua vida na Suíça, ele e sua família voltavam todo ano para Kosovo visitar sua família, porém com os

conflitos armados se intensificando, a tradição foi interrompida. Como migrantes e refugiados no mundo todo, os pais de Xherdan, que não dominavam o idioma alemão-suíço, enviavam boa parte de seus salários de empregos árduos para a família em Kosovo, dificultando ainda mais a vida em um país caro como a Suíça.

A sua carreira iniciou após os olheiros levarem o jovem jogador do SV Augst, time local, para a base do FC Basel, time de grande tradição no futebol suíço aos 10 anos, destacando-se em campeonatos juniores. Na Basileia, o promissor atacante se profissionalizou em 2009 aos 17 anos, e mesmo muito jovem se destacou pelo clube, e no ano seguinte, estreando pela seleção suíça continuou se destacando, sendo convocado para a sua primeira Copa do Mundo com apenas 18 anos.

Após o torneio realizado na África do Sul em 2010, Shaqiri continuou se destacando na liga nacional nos anos seguintes, tornando-se campeão da liga nacional e sendo eleito o Futebolista Suíço do Ano em 2011 e 2012. Com o destaque, veio a primeira transferência de sua carreira profissional, logo para um dos maiores clubes da Europa e do mundo, o Bayern de Munique, que pagou quase 12 milhões de Euros pelos talentos de Shaqiri ao FC Basel.

Ainda em 2012, a seleção suíça enfrentou a seleção albanesa, em uma partida válida pelas eliminatórias europeias para a Copa do Mundo de 2014. No seu relato para o *The Players Tribune* (2018), o atleta conta que colocou as bandeiras da Suíça, de Kosovo e da Albânia, em suas chuteiras, e foi criticado por alguns jornais suíços. Essa partida foi vencida pela Suíça por 2 a 0, com um gol de Xherdan Shaqiri.

Durante seu período no clube bávaro, o ponta suíço não era a principal escolha da comissão técnica do Bayern para ser titular, mas impactava muitas partidas vindo do banco, principalmente na segunda metade do confronto.

Foi como atleta do maior campeão alemão, Bayern de Munique, que Shaqiri disputou sua segunda Copa do Mundo, como indicou Zimmerli (2014), desde sua estreia em 2010 o meio-campista assumiu um papel de liderança no esquadrão.

Shaqiri, que marcou quatro gols em três jogos, incluindo um hat-trick contra Honduras, garantindo assim um lugar nas oitavas de final contra a poderosa Argentina. Porém, foram eliminados após Angel di Maria marcar no minuto 118 para definir o confronto (MEHRISH, 2022).

Após uma estelar Copa do Mundo no Brasil, Shaqiri iniciou a temporada 2014-15 ainda na Alemanha, sendo transferido por empréstimo para a Inter de Milão na janela de transferências de inverno, tendo seu passe comprado em definitivo na metade de 2015 e subsequentemente vendido para o Stoke City, onde poderia novamente ser um dos principais jogadores do elenco.

Foi como atleta do Stoke City que disputaria a Copa do Mundo de 2018, disputada na Rússia, onde teria o jogo que inspira essa construção textual. Após o destaque na Copa, outro clube inglês adquiriu seu passe, que foi o Liverpool, nos Reds, o suíço permaneceu até 2021, tendo papel de coadjuvante, conquistando mais medalhas para sua coleção, entre elas, a sua segunda de Champions League, conquistada em 2019.

Em agosto de 2021, a transferência para o Olympique de Lyon, da França, foi concluída. No clube Francês, Shaqiri permanece por meia temporada apenas, e se transfere novamente, dessa vez para o clube que está atualmente, o Chicago Fire, nos Estados Unidos.

A carreira futebolística de Shaqiri por mais que não tenha um pico tão alto em clubes, quanto o esperado no seu surgimento para o mundo no FC Basel e Bayern de Munique, foi sólida através dos anos, e teve seus momentos mais importantes e de destaque jogando pela nação que o recebeu como migrante.

## 2.2 GRANIT XHAKA

O atual capitão da seleção suíça de futebol, Granit Xhaka, nasceu em Basel no dia 27 de setembro de 1992. O meio-campista de 31 anos, representa atualmente o Bayer Leverkusen na Alemanha, e é considerado um dos maiores jogadores da história da Suíça no futebol.

As raízes da família Xhaka se encontram na cidade de Podujevo, Kosovo, anteriormente parte da Iugoslávia. O pai e a mãe de Granit, respectivamente Ragip e Elmaze estavam noivos há 1 mês, quando Ragip é preso pelo governo iugoslavo por se manifestar pela liberdade e independência de Kosovo em 1986. O pai de Granit foi sentenciado a 6 anos de prisão, quando tinha apenas 21 anos, e depois de 3 anos preso, vivendo em péssimas condições, onde sofria violência de diferentes maneiras, foi solto. Após a liberdade, os pais de Xhaka se casam, mas sentem que era perigoso para o casal, e decidem se mudar para Basel, onde nasceram os filhos Taulant e Granit e a filha Agnesa (THE PLAYERS TRIBUNE, 2018).

A família de Xhaka está altamente envolvida com futebol, tendo outros 4 familiares que possuem carreiras como jogadores de futebol profissional, seu irmão Taulant que ainda joga no FC Basel, e primo Agon que disputa a Liga do Kosovo, nasceram também na Suíça, mas defendem a seleção albanesa de futebol. Além de seus primos, Armando e Sherif Sadiku que nasceram e representam a Albânia, porém sem tanta fama e sucesso internacional (TRANSFERMARKT, 2023).

O início de carreira futebolística de Granit Xhaka foi conquistado através de muito esforço e superação. Nas categorias de base do FC Basel, o jogador teve problemas com graves lesões no seu joelho. Tinha seu futuro desacreditado como atleta, e comparado ao seu irmão mais velho, diziam que não tinha a mesma habilidade e potencial. Mesmo subestimado, Granit foi convocado para o esquadrão que disputaria a Copa do Mundo sub-17, na Nigéria, e se sagrou campeão, abrindo o olho de outros clubes no futebol europeu (THE PLAYERS TRIBUNE, 2018).

No início da temporada 2012-13, após vencer a Superliga Suíça nos seus primeiros anos de profissional com o FC Basel, teve seu passe adquirido pelo Borussia Mönchengladbach por 8,5 milhões de Euros. No clube alemão, permaneceu por quatro temporadas, sendo que a partir da terceira, mesmo consideravelmente jovem, já era o capitão do time alemão.

Ao final da quarta temporada, em 2016, após se destacar positivamente pelo time de Mönchengladbach, o Arsenal, grande time da Inglaterra, abriu os cofres e pagou 45 milhões de Euros pelo suíço. No norte de Londres, Xhaka novamente demonstrou o espírito de liderança, pois em 2019 Granit se tornou o capitão dos Gunners.

Após alguns conturbados episódios com a torcida do Arsenal, a relação entre jogador e clube, principalmente adeptos, se desgastou em um nível que não poderia ser mais recuperável. A saída de Xhaka do Arsenal se confirmou no início da atual temporada, quando o Bayer Leverkusen da Bundesliga pagou 15 milhões de Euros ao clube londrino, confirmando a volta do meio-campista para a Alemanha.

Representando a seleção suíça, Granit Xhaka fez sua estreia em 2011, capitaneando a seleção desde 2019, mostra a liderança de um time que já surpreendeu gigantes do futebol em nível nacional. Tendo já disputado três Copas do Mundo da FIFA, Xhaka se encontra atualmente empatado em primeiro lugar na lista de mais jogos realizados com a camisa da seleção principal, com 118 partidas e 15 gols marcados, está prestes a se tornar o líder isolado em aparências pela Suíça (TRANSFERMARKT, 2023).

Conhecido por liderar e jogar de maneira dura, o capitão suíço tem como uma das suas principais características receber cartões dos árbitros das partidas, somando 138 cartões amarelos e 7 vermelhos. Atualmente, Granit Xhaka é essencial para o Bayer Leverkusen comandado pelo ex-jogador espanhol Xabi Alonso, que está em rumo de fazer história e conquistar o primeiro título de primeira divisão para a cidade de Leverkusen.

### **3 A COPA DOS IMIGRANTES**

A Copa do Mundo da FIFA de 2018, foi a vigésima primeira edição do torneio. Com 32 seleções participantes, divididas em 8 grupos com 4 integrantes cada, foi disputada durante 14 de junho e terminou em 15 de julho, e teve como sua sede a Rússia, com estádios em 11 diferentes cidades.

Em um evento esportivo da magnitude de uma Copa do Mundo da FIFA, os atletas tendem a disputar com o máximo de vontade e esforço possível, afinal, é o sonho da maioria dos jogadores de futebol e o mais alto nível disputado do esporte. Para os torcedores, não é muito diferente, a Copa é o evento mais esperado de um quadriênio para um fã de futebol.

É comum, a intensificação do orgulho nacional se identificar nesse evento, como explica Campos (2023, p. 3), a tentativa do estabelecimento de uma identidade nacional através do futebol fica evidente em períodos de Copa do Mundo, quando os sentimentos nacionalista e patriótico são avigorados e acentuados.

No dia 15 de julho, no Estádio Lujniki em Moscou, capital Russa, a França sagrou-se campeã do torneio após vencer a surpreendente Croácia por um placar de 4 a 2. Campos (2023), ressalta que uma das maiores apresentações de orgulho nacional, veio por parte da então presidente da vice-campeã mundial da Copa do Mundo de 2018, Kolinda Grabar-Kitarovic, que se tornou uma das personagens mais emblemáticas, por ir aos jogos da Croácia com a camisa quadriculada da seleção e por assistir às partidas misturada com torcedores comuns.

Os finalistas vencedores, a França sagrou-se campeã pela segunda vez em sua história, com uma singularidade: entre os 23 convocados, 17 nações estavam representadas na biografia dos atletas, a maioria com pais de origem africana (AVILA e ELHAJII, 2019, p 14).

Vinte anos depois de seu primeiro título de Copa do Mundo, a seleção francesa de 1998 não tinha apenas Didier Deschamps de semelhança, técnico em 2018, e capitão em 1998 na seleção que tinha a alcunha de “black-blanc-beur” (negra-branca-árabe, em tradução livre). Ambas as seleções eram compostas por jogadores de diferentes etnias, de famílias que migraram, principalmente de países da África que tiveram colonização francesa. Exemplos dos destaques Zinedine Zidane de 1998 que tem origem argelina, e Kylian Mbappe que tem pai de origem camaronês e mãe argelina.

É possível observar o fenômeno da migração de países que foram colonizados por países europeu através dos jogadores naturalizados e com ascendência de nações que fizeram parte das políticas imperialistas no século XIX e XX.

Nações como Portugal e França deixam o fenômeno migratório de colonizados para colonizadores evidentes em seu plantel da Copa do Mundo de 2018. Os lusitanos contam em sua lista de 23 jogadores com atletas nascidos em Angola, Cabo Verde e Brasil, três de suas antigas colônias espalhadas pelo mundo.

Enquanto o elenco campeão francês conta apenas com dois jogadores nascidos fora do território francês, mas é possível analisar outros atletas, que não migraram pessoalmente, mas são filhos, netos ou bisnetos de pessoas que vieram de países como Mali, Benin, Costa do Marfim, Marrocos, Argélia, Guiné e Senegal, que fizeram parte do Império Francês nos séculos anteriores.

O desenvolvimento entre metrópole e colônia é claro e facilmente perceptível, e desde o início de sua história, o ser humano migra para um local onde possa se desenvolver melhor. Anos de exploração e imperialismo das potências europeias em suas colônias, especialmente na África, são representadas por uma diversidade étnica no esporte, arte e cultura dessas nações.

A “Copa dos Imigrantes” tem como destaque a França, mas não apenas esse país europeu se limita à convocação de atletas com raízes em outras nações. A Suíça, tratada neste artigo, com 8 atletas nascidos fora de seu território, é a quarta com o maior número no torneio, atrás de Tunísia e Senegal, ambas com 9, e Marrocos com extraordinários 17 (TALKSPORT).

No que concerne à naturalização, dos 736 jogadores que

disputaram o torneio, 22 seleções (das 32 ao todo) dividiam 82 atletas naturalizados (AVILA e ELHAJII, 2019, p. 15).

É comum, a mudança de seleção incentivada principalmente por motivo esportivo, como no caso de jogadores nascidos em países tradicionalmente com alta competição, exemplo do lateral direito nascido no Brasil, Mário Fernandes, que após anos de atuação na Liga Russa de Futebol, optou por defender a seleção russa. Esse tipo de ação também é o mais comum de nações como Marrocos, Senegal e Tunísia, além de querer defender a nação de origem de seus pais e avós, a competição para conseguir uma das 23 vagas para a seleção francesa é muito mais alta que nos países africanos citados. Tal fenômeno fez com que 29 futebolistas nascidos na França, participantes no torneio na Rússia joguem por outras seleções.

O caminho inverso também ocorre para a naturalização de jogadores nos esquadrons nacionais, isto é, optar por uma seleção que possui mais tradição, portanto terá mais chances de se qualificar e ser competitiva em torneios mundiais e continentais. É o caso de Raheem Sterling, por exemplo, nascido na Jamaica, uma nação sem tanta tradição no futebol, migrou cedo para a Inglaterra, uma tradicional seleção, que chegou até as semifinais na Rússia em 2018.

Após a conquista da taça pelos franceses, SporF, uma página de esportes publicou no Twitter uma lista de jogadores participantes no esquadron que disputou o mundial pela França, com a bandeira da respectiva ascendência de cada jogador, o lateral Benjamin Mendy, rebateu o post com a mesma lista, dessa vez com a bandeira da França em todos os nomes, escrevendo no final “resolvido” (GLOBOESPORTE, 2018). Esse episódio exemplifica bem a relação entre o esporte e a migração que ficou tão ressaltada durante a Copa do Mundo de 2018.

### 3.1 A PARTIDA ENTRE SÉRVIA E SUÍÇA NA COPA DO MUNDO DE 2018

Antes do início do torneio, o Grupo E da Copa do Mundo de 2018, era previsto para ter uma certa dominância do Brasil, que durante as eliminatórias para a Copa, sob o comando do técnico Tite, não perdeu nenhuma partida. Disputando a classificação em segundo estariam principalmente os integrantes da UEFA, Sérvia e Suíça, e correndo por fora, a Costa Rica, que surpreendeu no Brasil na Copa de 2014, ao chegar nas quartas de final, mas com a mesma base de elenco, porém envelhecido, não demonstrava muita ameaça aos outros integrantes do Grupo.

No dia 17 de junho de 2018, ocorreu a estreia do grupo, na Rostov Arena, em Rostov com gol de Philippe Coutinho para os brasileiros e de Steven Zuber para a Suíça, os suíços surpreenderam a seleção favorita do grupo, e conquistaram um importante resultado para avançar de fase. Enquanto na Cosmos Arena em Samara, os sérvios triunfaram diante da Costa Rica com uma vitória de 1 a 0 com gol de Aleksandar Kolarov (FIFA, 2018).

Para a segunda rodada, 5 dias depois da estreia, em São Petersburgo, o Brasil ganhou contra a Costa Rica, por 2 a 0, assumindo a liderança do Grupo. E no exclave russo de Kaliningrado, aconteceria o jogo mais antecipado do Grupo, não por motivos técnicos, afinal tanto a Suíça quanto a Sérvia são considerados seleções de segunda prateleira na Europa. A partida entre Sérvia e Suíça, que provavelmente definiria quem se classificaria em junto ao Brasil para as oitavas de final, era cercada de tensões geopolíticas. O esquadron multiétnico da Suíça tinha suas principais referências técnicas em Xherdan Shaqiri e Granit Xhaka, etnicamente albaneses de origem kosovar. Desde a dissolução da Iugoslávia na década de 1990, há tensão entre albaneses, principalmente de Kosovo e sérvios, que não reconhecem a independência de Kosovo.

Como afirmado por Costa, Junior, Souza, 2021, os elementos geográficos se manifestam por meio da influência do futebol na sociedade e estão sujeitos às tensões geopolíticas das nações. Estas, por sua vez, personificam seus jogadores e comissões técnicas como guerreiros (ou soldados), que representam e defendem seus países nas "batalhas" das Copas do Mundo.

Campos (2023), também indica que, antes deste mesmo jogo, o atacante sérvio Aleksandar Mitrovic (que também marcou um gol na partida) havia questionado por que os três jogadores suíços não jogavam por Kosovo.

A seleção de Kosovo só se tornou um membro oficial da UEFA e da FIFA em 2016, e a Federação Internacional de Futebol, aceitou que jogadores que disputaram partidas em outras seleções principais mudassem para o Kosovo, como é o caso do autor do primeiro gol, Valon Berisha, que previamente jogou pela seleção norueguesa (FIFA, 2023). A decisão por parte dos jogadores de origem kosovar, como Xhaka, Shaqiri e Behrami foi continuar defendendo as cores da seleção suíça.

Às 15h, horário local de Kaliningrado, a bola rolava para o jogo mais polêmico da vigésima primeira edição de Copa do Mundo. Logo no início do confronto, aos cinco minutos de jogo, após um cruzamento de Dušan Tadić, de cabeça, Aleksandar Mitrović, que tinha feito comentários sobre os suíços-kosovares, abriu o placar. Com o esforço ineficiente de ambos os lados para mudar o placar, o primeiro tempo acabou em 1 a 0 para a Sérvia, placar que já garantiria a seleção balcânica nas oitavas de final. (FIFA, 2018)

Também no início, mas dessa vez no segundo tempo, aos 7 minutos, após chute de Shaqiri bloqueado pelo capitão sérvio Kolarov, a bola sobra fora da área para Xhaka, que livre, marca um belo gol com chute à distância no gol de Vladimir Stojkovic. Imediatamente após a bola balançar a rede dos rivais, o autor do gol comemora fazendo o gesto da Águia Bicéfala com as mãos, em provocação aos sérvios.

A Águia de Duas Cabeças simboliza a Albânia (étnica) e frequentemente está associada a apelos por uma 'Albânia Maior', incluindo regiões no Kosovo, Macedônia do Norte e Montenegro. (AUER E RUEDIN, 2022)

Após o empate suíço, ambas as seleções corriam atrás da vitória, porém sem muitas chances de perigo ao gol adversário, além de um chute de Shaqiri que atingiu a trave sérvia. Porém, já aos acréscimos, Shaqiri recebe um belo lançamento de seu colega de dupla-nacionalidade Xhaka, e em um contra-ataque fulminante, vence na velocidade o zagueiro sérvio Dusko Tosic e finaliza com sucesso ao gol, decretando a virada para a Suíça. Imediatamente após marcar o gol, o camisa 23 faz o gesto da Águia Bicéfala, tira a camisa, e flexiona seus músculos, com um olhar intimidador, o jogador viria a ser advertido com um cartão amarelo pelo árbitro alemão Felix Brych, por tirar a camisa na comemoração.

Da equipe suíça que jogou contra a Sérvia, metade era composta por jogadores de um antigo país iugoslavo. A Suíça assegurou uma vitória de última hora, e ambos os artilheiros Shaqiri e Xhaka e o jogador nativo Lichtsteiner celebraram sua vitória mostrando o gesto da águia de duas cabeças, o que imediatamente gerou uma situação tumultuada no campo. (AUER E RUEDIN, 2022).

Na Copa do Mundo, é comum a pululação de símbolos nacionais (bandeiras, cores, hinos, cânticos, heróis, totens, etc.), o que reforça a ideia do orgulho nacional – base do nacionalismo (CAMPOS, 2023, p. 8).

Um exemplo que serve para ilustrar, é a atual Alemanha, que por uma ideia de Kollektivschuld em tradução livre, culpa coletiva, evita ao máximo a utilização de símbolos nacionais em excesso como a bandeira e o hino. Mas durante eventos esportivos, principalmente na Copa do Mundo, os alemães não sentem a mesma vergonha em se pintar com as cores do país, trajar uniformes da seleção nacional e torcer para sua nação.

### 3.2 REAÇÕES APÓS A PARTIDA

Na terceira e última rodada da fase de grupos em 2018, no Grupo E, a Sérvia perdeu para os primeiros colocados, a seleção brasileira, por 2 a 0, confirmando sua eliminação logo na

primeira fase do torneio, enquanto a Suíça, mesmo com um empate por 2 a 2 com última colocada do grupo Costa Rica, confirmou a classificação em segundo lugar.

Rival esportivo histórico dos sérvios, os croatas foram longe na Rússia e se sagraram vice-campeões do torneio, porém não sem qualquer polêmica fora das 4 linhas. Campos (2023), cita três episódios nacionalistas performados por croatas, (1) a exposição de uma fotografia, tirada em 2015, da presidente Grabar-Kitarovic com membros do movimento fascista Ustache, (2) um vídeo do zagueiro Dejan Lovren, depois da vitória contra a Argentina, cantando versos da música Bojna Cavoglave que começa com um grito de guerra usado pela Ustache e (3) outro vídeo do zagueiro Domagoj Vida, depois de a Croácia eliminar a Rússia, bradando, em ucraniano, “Glória à Ucrânia” e, em croata, “Belgrado pegando fogo”.

Se referindo a região dos Balcãs, Costa, Junior, Souza, 2021, afirmam, é possível afirmar que esta é uma das regiões mais sensíveis da Europa no âmbito do futebol, uma vez que possíveis confrontos entre essas equipes ou seleções destes países em competições estão condicionados às relações diplomáticas.

Ainda antes da terceira partida da fase de grupos, os três jogadores da Suíça que celebraram a vitória com o gesto da Águia Bicéfala, foram julgados por juízes FIFA, que tinham o poder de impor uma suspensão de 2 partidas para três dos principais jogadores da seleção suíça. A sentença foi divulgada no dia 25 de junho de 2018, Granit Xhaka e Xherdan Shaqiri foram condenados a pagar uma multa de 10 mil Francos Suíços e receberam uma advertência, enquanto o capitão Stephan Lichtsteiner foi advertido e recebeu uma multa de 5 mil Francos Suíços (ESPN, 2018).

A multa dada aos dois jogadores pela Fifa – por realizar manifestação política – foi paga por kosovares que arrecadaram a quantia e repassaram aos atletas, demonstrando pleno apoio aos suíços-albaneses-kosovares (CAMPOS, 2023, p. 10).

A FIFA tem como posição suprimir manifestações políticas, tanto vindo de atletas como de torcedores e comissão técnica, para a entidade, manifestações desse tipo podem afastar patrocinadores e financiadores. Mas como argumenta Campos (2023), mesmo assim, é possível perceber no futebol a persistência da centralidade da escala nacional.

Curiosamente, na Copa do Mundo de 2022, a edição seguinte do polêmico jogo, o destino do sorteio colocou novamente Brasil, Suíça e Sérvia no mesmo grupo, dessa vez no Grupo G, com o quarto integrante sendo a seleção camaronense. Em 2022, o resultado final foi semelhante ao de 2018, Brasil classificado em primeiro, Suíça em segundo e Sérvia fora das oitavas de final.

Dessa vez, o confronto entre as duas seleções europeias terminou em uma vitória de 3 a 2 para os suíços, e novamente, Shaqiri marcou, porém a comemoração foi diferente, levando o seu dedo indicador até a boca, comemorando pedindo silêncio aos críticos e a torcida sérvia.

Aleksandar Mitrovic que se envolveu polemicamente antes da partida de 2018 marcou novamente, e o autor do outro gol da seleção do país balcânico foi Dusan Vlahovic atleta da Juventus da Itália, que assim como seu parceiro de ataque também participou de fatos que geraram polêmica a respeito da nação de reconhecimento limitado, Kosovo.

Após uma vitória sobre Portugal em 2021, Vlahovic posou para uma foto com os colegas de equipe Stefan Mitrovic e Filip Kostic com uma camisa que mostrava a bandeira da Sérvia sobre o território que o governo sérvio reconhece, ou seja, com o território de Kosovo. Além da controversa vestimenta, os atletas faziam a "saudação Kühnen", associada a grupos ultranacionalistas da Europa, que consiste em, com os braços abertos, apresentar ambas as mãos com apenas os dedos polegares, indicadores e médios abertos. Em suporte à Kosovo, os Ultras do PSG, parte da torcida mais fanática, protestaram contra a possível contratação do time francês, que foi especulada pela mídia, ameaçando “cortar os três dedos de Vlahovic”, em referência à saudação Kühnen (LANCE, 2023).

## 4 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, buscamos desvendar as complexas interseções entre geopolítica e esporte, com foco na partida entre Suíça e Sérvia na Copa do Mundo de 2018. Através da análise do contexto geopolítico pós-Guerra Fria nos Bálcãs, pudemos compreender como esses eventos históricos influenciaram de maneira peculiar a rivalidade no cenário futebolístico mundial.

O embate entre as seleções suíça e sérvia foi mais do que um simples confronto esportivo; foi um reflexo das tensões e disputas que ecoaram das guerras e deslocamentos ocorridos na região. E curiosamente, um país como a Suíça, que historicamente e atualmente se posiciona sempre pela neutralidade, foi um dos principais atores nesse imbróglio político-esportivo. A presença de jogadores como Xherdan Shaqiri e Granit Xhaka, ambos de ascendência kosovar, trouxe à tona uma dimensão adicional, transformando o jogo em um palco simbólico para as complexidades geopolíticas que moldaram suas identidades e trajetórias.

A Copa do Mundo de 2018, caracterizada como a "Copa dos Imigrantes", proporcionou um cenário único para que as tensões geopolíticas se manifestassem em campo. A partida em questão, entre Sérvia e Suíça, tornou-se uma ilustração em pequena escala das questões mais amplas que permeiam as relações entre essas nações e as comunidades de imigrantes.

O migrante em sua nova residência sofre de diversos preconceitos, como racismo e xenofobia, mas ao se destacar esportivamente pela nação, é apreciado e abraçado, mas quando há o fracasso, muitas vezes, são os primeiros a serem culpados. Podemos exemplificar essa fala com o termo *black-blanc-beur* que foi usado para as seleções francesas campeãs em 1998 e 2018. Mas como o jogador da Roma escreveu em seu depoimento para o *The Players Tribune*, “quando as coisas corriam bem, eu lia os artigos de jornal e eles me chamavam de Romelu Lukaku, o atacante belga. Quando as coisas não corriam bem, eles me chamavam de Romelu Lukaku, o atacante belga descendente de congolezes.”

Diante disso, concluímos que o esporte não é apenas um jogo, mas também um espelho das dinâmicas geopolíticas globais. As provocações e tensões durante a partida entre Suíça e Sérvia na Copa do Mundo de 2018 não foram meras coincidências, mas sim expressões de uma história carregada de conflitos e deslocamentos. Essa pesquisa nos permitiu explorar a conexão única entre o futebol e os eventos geopolíticos, destacando como o passado molda o presente, inclusive nos campos de jogo.

Assim, ao compreender as nuances por trás desse confronto, contribuímos para uma análise mais profunda das relações entre nações e suas manifestações no âmbito esportivo. Essa reflexão proporciona compreensões valiosas não apenas para o entendimento das rivalidades futebolísticas, mas também para uma apreciação mais ampla das complexidades que permeiam o cenário geopolítico contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

**#34 Granit Xhaka.** TransferMarkt. Disponível em:

<https://www.transfermarkt.com.br/granit-xhaka/profil/spieler/111455>. Acesso em: 12 de nov. de 2023.

**20 anos após geração “Black-blanc-beur” de 98, questão racial ainda envolve a França.**

Observatório da Discriminação Racial no Futebol, 15 de jun. de 2018. Disponível em:

<https://observatorioracialfutebol.com.br/20-anos-apos-geracao-black-blanc-beur-de-98-questao-racial-ainda-envolve-a-franca/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ÁVILA, Otávio Cezarini; ELHAJJI, Mohammed. **A autobiografia dos que não narram e a solidariedade aos migrantes em tempos de copa do mundo**. R. METAXY, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.12-30, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/21395/16487>. Acesso em: 5 out. 2023.

AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz; MATHIAS, Ana Luiza Terra Costa. **Identidades e Diferenças: O Caso da Guerra Civil na Antiga Iugoslávia**. 2015. Disponível em: [https://iiiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/aguilar\\_sergio\\_mathias\\_ana.pdf](https://iiiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/aguilar_sergio_mathias_ana.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

AMES, Nick. **Copa-2018: Suíça e a luta contra participação relâmpago no Mundial**. ESPN, ESPN no Qatar, 14 mai. 2018. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/4306159/copa-2018-suica-e-a-luta-contr-participacao-relampago-no-mundial](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/4306159/copa-2018-suica-e-a-luta-contr-participacao-relampago-no-mundial). Acesso em: 10 nov. 2023.

**Archive**. FIFA. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/en/archive>. Acesso em: 08 out. 2023.

AUER, Daniel; RUEDIN, Didier. How one gesture curbed ethnic discrimination. *European Journal of Political Research*, 62: 945-966, 9 aug. 2023. Disponível em: <https://ejpr.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1475-6765.12547>. Acesso em: 6 out. 2023.

CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. **Geopolítica e Futebol: Identidade, Nacionalismo e Comunitarismo na Copa do Mundo 2018**, Geosul, Florianópolis, v. 38, n. 86 –Dossiê de Geopolítica, p.506-528, mai. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/89885/53158>. Acesso em: 4 out. 2023.

**Copa 2018: quando a rivalidade vai além das quatro linhas**. Rede Brasil Atual, 16 de dez. de 2018. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/copa-2018/copa-2018-quando-a-rivalidade-vai-alem-das-quatro-linhas/>. Acesso em: 07 out. 2022.

COSTA, Gabriel Costa da; JUNIOR, José Sampaio de Mattos; SOUSA, Igor Breno Barbosa de. **A geografia das quatro linhas: O Futebol e a Geopolítica nas rivalidades das seleções nacionais**. *Brazilian Journal of Development* ISSN: 2525-8761, set. 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Igor-Breno-Barbosa-De-Sousa/publication/355046454\\_A\\_geografia\\_das\\_quatro\\_linhas\\_O\\_Futebol\\_e\\_a\\_Geopolitica\\_nas\\_rivalidades\\_das\\_selecoes\\_nacionais/links/615b112d4a82eb7cb5ff1ad7/A-geografia-das-quatro-linhas-O-Futebol-e-a-Geopolitica-nas-rivalidades-das-selecoes-nacionais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Igor-Breno-Barbosa-De-Sousa/publication/355046454_A_geografia_das_quatro_linhas_O_Futebol_e_a_Geopolitica_nas_rivalidades_das_selecoes_nacionais/links/615b112d4a82eb7cb5ff1ad7/A-geografia-das-quatro-linhas-O-Futebol-e-a-Geopolitica-nas-rivalidades-das-selecoes-nacionais.pdf). Acesso em: 4 out. 2023.

**Entenda por que torcedores do PSG prometeram “cortar os dedos” do Vlahovic**. *Lance*, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/entenda-por-que-torcedores-do-psg-prometeram-cortar-os-dedos-de-vlahovic.html>. Acesso em: 08 out. 2023.

**Football: Xherdan Shaqiri, le meilleur ambassadeur suisse du Kosovo.** Internet Archive Wayback Machine, Le Courrier des Balkans, Le portail francophone des Balkans. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20130720041647/http://balkans.courriers.info/article18891.html>. Acesso em: 08 out. 2023.

GLIADKOVSKAYA, Anastassia. **Which World Cup teams include the most foreign-born players?**. EURONEWS, 15 jun. 2018. Disponível em:

<https://www.euronews.com/2018/06/15/which-world-cup-teams-include-the-most-foreign-born-players->. Acesso em: 14 out. 2023.

**How many nationalities does Switzerland squad have and what other countries they have represented?**. TalkSport, 30 jun. 2018. Disponível em:

<https://talksport.com/football/393079/switzerland-squad-nationalities-other-countries-could-they-have-represented/>. Acesso em: 08 out. 2023.

HYTNER, David. **Granit Xhaka: 'My dad 's first few months in jail were OK, then the beatings started'**. The Guardian, 17 nov. 2017. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/football/2017/nov/17/granit-xhaka-dad-jail-beatings-arsenal-tottenham-derby>. Acesso em: 06 out. 2023.

**Lista levanta origem multitécnica da França, mas Mendy não curte muito.** Globo Esporte, Futebol Francês, 17 jun. 2018. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-frances/noticia/lista-sugere-multinacionalidade-da-franca-mas-mendy-nao-curte-muito.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2023.

LOZETTI, Alexandre. **Brasil fica no Grupo E da Copa do Mundo e estreia contra a Suíça em Rostov.** Globo Esporte, Copa do Mundo da FIFA, 01 dez. 2017. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/fifa-realiza-o-sorteio-e-define-os-grupos-da-copa-do-mundo-da-russia.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Now I Got My Own Army Guy?** The Players Tribune. Disponível em:

<https://www.theplayertribune.com/contributors/xshaqiri>. Acesso em: 12 nov. 2023.

**Passando Algumas Coisas a Limpo.** The Players Tribune, 13 abril 2022. Disponível em:

<https://www.theplayertribune.com/br/posts/granit-xhaka-arsenal-passando-algumas-coisas-a-limpo>. Acesso em: 26 out. 2023.

**Qatar 2022 Final Draw: All you need to know.** FIFA, 31 mar. 2022. Disponível em:

<https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/news/qatar-2022-final-draw-all-you-need-to-know>. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS PEREIRA, Matheus Hudson dos; OLIVEIRA NETO, Thiago; ARAÚJO DA SILVA, Fredson Bernardino. **GEOGRAFIA E FUTEBOL: ESPORTE, FLUXOS E CONFLITOS NA EX-IUGOSLÁVIA.** Revista Geopolítica Transfronteira, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 17 - 41, set. 2023. ISSN 2527-2349. Disponível em:

<<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/revistageotransfronteira/article/view/3078>>. Acesso em: 4 out. 2023.

**Switzerland.** TransferMarkt. Disponível em:

<https://www.transfermarkt.com/schweiz/rekordnationalspieler/verein/3384>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

**Switzerland: Five players to watch.** FIFA, 20 set. 2022. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplust/en/articles/switzerland-five-players-to-watch-fifa-world-cup-freuler-rodriguez-shaqiri-sommer-xhaka>. Acesso em: 07 out. 2023.

**Switzerland's Xherdan Shaqiri, Granit Xhaka fined by FIFA for celebrations.** ESPN, 25 jun. 2018. Disponível em: [https://www.espn.com/soccer/story/\\_/id/37557254/switzerland-xherdan-shaqiri-granit-xhaka-fined-fifa-celebrations](https://www.espn.com/soccer/story/_/id/37557254/switzerland-xherdan-shaqiri-granit-xhaka-fined-fifa-celebrations). Acesso em: 14 out. 2023.

**Tenho algumas coisas a dizer.** The Players Tribune, 18 de jun. de 2018. Disponível em: <https://www.theplayertribune.com/br/posts/lukaku-carta-tenho-algumas-coisas-a-dizer>. Acesso em: 25 out. 2023.

WENZEL, Gerd. **FC St. Pauli – muito mais que mero futebol.** Deutsche Welle, fev. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fc-st-pauli-muito-mais-que-mero-futebol/a-56658779>. Acesso em: 18 nov. 2023.

**When the great Kosovo diaspora returned home.** FIFA, 05 abril 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplust/en/articles/when-the-great-kosovo-diaspora-returned-home>. Acesso em: 26 out. 2023.

**World Cup 2014: Switzerland profile - Xherdan Shaqiri.** The Guardian, World Cup 2014: Guardian Experts' Network, 04 jun. 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/blog/2014/jun/03/world-cup-2014-switzerland-profile-xherdan-shaqiri>. Acesso em: 05 out. 2023.

**Xherdan Shaqiri.** TransferMarkt. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/xherdan-shaqiri/profil/spieler/86792>. Acesso em: 05 out. 2023.

**Xherdan SHAQIRI.** Internet Archive Wayback Machine, 2014 FIFA World Cup ALL IN ONE RHYTHM. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20140617194717/http://www.fifa.com/worldcup/players/player=321653/profile-detail.html>. Acesso em: 07 out. 2023.

**Xherdan Shaqiri: Switzerland's man of the moments poised to be the greatest.** FIFA, 18 out. 2022. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplust/en/articles/xherdan-shaqiri-switzerlands-man-of-the-moments-poised-to-be-the-greatest>. Acesso em: 08 out. 2023.